

## O poeta do linchamento: uma análise da oração no poema de cordel de Vicente Morelatto.

JULIANO BARROS SCHIMITHES<sup>1</sup>; FLÁVIA LISE GARCIA<sup>2</sup>; PAULO AILTON FERREIRA DA ROSA JUNIOR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [julbarsch@gmail.com](mailto:julbarsch@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [flgarcia@ufpel.edu.br](mailto:flgarcia@ufpel.edu.br)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [paulo.ailton@ufpel.edu.br](mailto:paulo.ailton@ufpel.edu.br)*

### 1. INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel é um gênero poético proveniente das narrativas orais, da poesia e de suas adaptações, tendo influência de diferentes culturas em sua formação, como as culturas africanas, indígenas e europeias. Este é um gênero literário que possui três elementos fundamentais: a métrica, a rima e a oração. A oração é também referida como narrativa, trata-se da coerência do enredo, o que prende a atenção do leitor ao texto (IPHAN, 2018). Neste trabalho analisaremos a oração na obra *História do incêndio da igreja de Chapecó e o linchamento dos quatro presos* do autor Vicente Morelatto (1953).

A obra analisada *História do incêndio da igreja de Chapecó e o linchamento dos quatro presos* foi publicada por Vicente Morelatto em 1953 e trata de um evento histórico ocorrido na cidade de Chapecó/SC no ano de 1950, quando a igreja da cidade foi consumida por um incêndio criminoso e a população reagiu violentamente linchando os quatro presos antes mesmo de seu julgamento. O autor Vicente Morelatto era um professor de 26 anos na época da publicação do poema, trabalhava em uma escola da zona rural de Chapecó e morreu de forma misteriosa no ano de 1954 após a publicação da obra, que foi fortemente perseguida e censurada, tendo apenas 100 exemplares vendidos e os demais 400 exemplares queimados (Vitorino; Goldschmidt, 2019; 2021). A obra ficou esquecida por cerca de 50 anos, até a publicação de livros como *O Poeta da Chacina* (Santos, 1999) e *O Linchamento* (Hass, 2003).

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um estudo de análise descritiva de um texto literário desenvolvido a partir das discussões realizadas na disciplina obrigatória “Introdução aos Estudos Literários” do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da Universidade Federal de Pelotas, no primeiro semestre de 2025, ministrada pelo Professor Dr. Paulo da Rosa Júnior. Neste trabalho foi analisada a obra *História do incêndio da igreja de Chapecó e o linchamento dos quatro presos* de Vicente Morelatto, com enfoque na sua oração (ou enredo), a partir de bibliografias recomendadas na disciplina e bibliografias complementares.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diálogo direto do narrador com seu público nas primeiras estrofes é o que dá início à narração. O enredo iniciado na estrofe 6 dá início à apresentação, onde nos são apresentados os personagens principais da narração: três dos quatro presos e o Delegado. Além disso, esse trecho situa o tempo e o espaço da

história, o ano de 1950 e a cidade de Chapecó, respectivamente. Falando sobre a poesia de cordel, destaca Abreu (2006, p.116): “os primeiros grupos de versos fornecem uma síntese do enredo, descrevendo sucintamente os personagens, destacando os principais episódios e, em alguns casos, dando a conhecer o final da narrativa”.

O enredo se inicia, na estrofe 6, com a chegada dos jornalistas para a cobertura do linchamento, no entanto, na estrofe 9, há um salto temporal para o passado a fim de explicar o conflito desde a origem. Orlando Lima era um estrangeiro na cidade de Chapecó, e viria a ser conhecido por alguns por supostamente ter ateado fogo em um clube da cidade, do qual era mordomo, no mesmo ano do incêndio da igreja (1950). Também nos são apresentadas, na estrofe 14, as figuras de Ivo Oliveira e Romano Ruani, também estrangeiros, que dois dias após chegarem à cidade atearam fogo em uma serraria para roubá-la, levantando investigações sobre ambos. Orlando Lima nessa ocasião foi interrogado pelo Delegado, por se tratarem de conhecidos de longa data, pois foram “colegas de estudo / Já em alguns anos passado”, conforme a estrofe 21, além de que moravam no mesmo local – um hotel da cidade. A estrofe 23 conta que foi por essa investigação que foram encontrados facas e revólveres nos quartos.

A estrofe 24 até 46 antecede o fato histórico. O tempo avança para o dia 1 ao dia 5 de outubro, onde novas edificações foram incendiadas, uma delas a Igreja, o que acarretaria na ira da população contra os já desconfiados Orlando, Ivo e Romano e na prisão desses dois últimos. A partir de então, começa a tortura dos dois presos pelo Delegado, para que admitissem os crimes e sua motivação – roubar. E assim admitiram, na expectativa de que fossem poupadados da tortura, e acusaram Orlando de ser o mandante, junto de seu irmão Armando Lima. Orlando então foi preso, sendo torturado para que também admitisse os supostos crimes, mas não admitiu. Armando, que se encontrava em Iraí, foi à Chapecó para defender o irmão, mas foi preso logo ao desembarcar. Ivo e Romano retiraram as acusações que fizeram de Orlando e Armando, mas isso de nada adiantou para livrar ele e seu irmão.

No trecho acima destacado inicia-se o conflito que levaria ao desfecho motivador da narrativa. Similarmente à trama do conto, observa-se que a ação é apresentada de maneira linear, sucessivamente ditada pelo ritmo do relógio (*tempo cronológico*) e precipitada, ou seja, com pormenores apresentados de maneira objetiva (Moisés, 2015). Isto acontece porque, na poesia de cordel, evita-se desviar a atenção do fluxo central da oração, pois “desrespeita o princípio da oração, segundo o qual uma narrativa deve apresentar, de forma articulada, o desdobramento de uma questão” (Abreu, 1999, p. 116).

Como parte da população pretendia fazer justiça com as próprias mãos, o Delegado combinou com o Juiz do caso de enviar os presos para a cidade de Joaçaba, conforme a estrofe 46 nos mostra. No dia 14 de outubro, Luiz Lima, irmão de Orlando e Armando, conversava com um advogado na cidade de Erechim para que fossem à Chapecó defender os irmãos. Chegando lá, Luiz exigiu visitar os irmãos e fazer exame de lesão, o que levou ao advogado pedir a transferência dos presos após constatar sinais de tortura. Este pedido, no entanto, não foi atendido.

É a partir da estrofe 64 até a 77 que, tanto o fato histórico, quanto a oração atingem seu clímax dramático. Na madrugada de 18 de outubro, um grupo de capangas do Delegado, liderado por João Ochôa, invade a prisão em que estavam os quatro presos, espancando-os e matando-os, para depois os

queimarem no lado de fora da prisão. Este fato, na estrofe 74, é narrado com desprezo pelo narrador, que parece sugerir a justiça divina como o verdadeiro e mais justo juiz do caso: “Nunca se viu falar / Num ato assim tão feio / Depois dos homens mortos / Causar forte tiroteio / Sem olhar a justiça eterna / Sem de Deus temer receio”.

O desfecho da narração, mais ou menos iniciado a partir da estrofe 77, conta que uma investigação liderada pelo Capitão José Velozo contra os autores do linchamento foi iniciada, o que teria inclusive resultado na prisão de João Ochôa e outro envolvido, chamado Emilio Loss. Além deles, foi preso também o Delegado Argeu Lajus, que arquitetou o linchamento junto de Ochôa e Loss. Na estrofe 95 inicia-se uma breve – para não contrariar o princípio da oração – digressão por parte do narrador, aqui entendida como um desvio da narrativa pelo discurso, trazendo reflexões e dialogando diretamente com o leitor (Mesquita, 1994). Nela, é lamentado o destino dos presos, ressaltada a injustiça do ato e novamente reforçada a crença na justiça de Deus. Assim o autor apresenta as suas conclusões sobre o fato nas estrofes 98, 99 e 100:

“Ivo e Romano Ruani / Que eram ladrão e assassinos / Cada um com sua sina / Que traz de pequenino / Aí no mundo quem nasce / Com esse infeliz destino / Com Orlando e Armando Lima / O caso é diferente / Pelo geito que parece / Eram homens descentes / Tiveram prizão sem culpa / E morte inocentes / A estes dois inocentes / Quando estavam trancados / Naquela hora inopinado / Que ia ser acrabunhado / Sem ter recursos na vida / Morrer sem ser condenado”.

O desfecho da história, o julgamento dos presos pelo linchamento, não nos é contado, essa tarefa é repassada pelo narrador às testemunhas do desfecho da história, conforme a estrofe 110: “Quem tiver mais inteligencia / Peço de publicar / O fim do julgamento / Os homens tiveram pacienza / Trinta meses esperando / Num triste sofrimento”. A narração então termina com a despedida do narrador.

Como visto, a história gira em torno de um conflito: a prisão e a morte violenta dos presos. A narração de conflitos, e relações de poder é uma das características das narrativas presentes em poemas de cordel, que muitas vezes apresentam caráter crítico (Terra, 1993 apud. Abreu, 1999). Isso fica claro na estrofe 102 do poema: “É penozo, triste e serio / Ser prezo sem ser culpado / Sem luta peleja intriga / Morrer sem ser condenado / Nas mãos dos patrícios / Sem ninguem ter mandado”.

Ao citar “patrícios”, o autor busca retratar tanto os seus conterrâneos, os chapecoenses, quanto acusar a camada mais abastada da população, as pessoas de prestígio da comunidade (Hass, 2003). O conflito violento ocorrido em Chapecó e retratado no poema de Vicente Morelatto, é também resultado de conflitos políticos entre o PSD, partido que dominava a política local até então, e o PTB partido recém-chegado que ganhou as eleições municipais de 1950. Além disso, o crime é envolto de questões sociais e culturais, como por exemplo, a busca pela manutenção da cultura italiana, do ideário religioso e de progresso e desenvolvimento da região, muito representada pela figura do padre que foi um dos incentivadores do linchamento (Hass, 2003).

Outro aspecto relevante da obra é sua relação com culturas orais e escritas. A presença da oralidade pode ser percebida por exemplo na estrofe 105: “Sou autor desta poesia / Não preciso de arquivo / Eu trago na memória / E para o povo eu digo / Vicente Morelatto / É meu nome por extensivo”. Tal referência à memória e arquivo se relaciona diretamente com a ideia de que essa obra pode ser primeiramente declamada, antes que lida, sendo o manuscrito apenas uma das formas de disseminação da obra (Vojniak; Santana, 2021).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a obra *História do incêndio da igreja de Chapecó e o linchamento dos quatro presos* de Vicente Morelatto apresenta características típicas da literatura de cordel, como a apresentação do conflito e dos personagens nos primeiros versos do texto; o foco na narrativa linear, buscando apresentar os fatos de maneira mais clara possível; o seu caráter jornalístico que pode ser observado por meio das denúncias e críticas feitas pelo autor; além de uma oralidade mista. Além disso, observa-se que o autor faz uma análise profunda e crítica do fato, trazendo um ponto de vista distinto ou não observado ainda pela maioria da população local, denunciando a injustiça cometida, ao mesmo tempo em que dialoga com a cultura local por meio das suas referências religiosas e à personagens e instituições importantes da cidade como a mídia local.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.
- HASS, M. **O linchamento que muitos querem esquecer**. Chapecó, SC: Argos, 2003.
- IPHAN. **Literatura de cordel: Dossiê de registro**. Brasília, 2018. Acessado em 2 ago. 2025. Online. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_Descritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo(1).pdf)
- MARGOT FILMES. **O poeta de cordel**. Chapecó, 9 dez. 2019. Acessado em 14 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://vimeo.com/378408021?fl=pl&fe=vl>
- MESQUITA, S. **O enredo**. São Paulo, SP: Ática, 1994.
- MOISÉS, M. **A criação literária**. São Paulo, SP: Cultrix, 2015.
- MORELATTO, V. **História do incêndio da igreja de Chapecó e o linchamento dos quatro presos**. Chapecó, SC: 1953.
- SANTOS, J. **O poeta da chacina**. Chapecó, SC: Grifos, 1999.
- VITORINO, C; GOLDSCHMIDT, I. **O poeta de cordel**. Chapecó, SC: 2021.
- VOJNIAK, F.; SANTANA, T. C. B., O Poema do Linchamento: O intelectual entre a Letra e a Voz. In: VITORINO, C; GOLDSCHMIDT, I. **O poeta de cordel**. Chapecó, SC: 2021.